

MUSICOTERAPIA E CUIDADOS COM O PORTADOR DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Maria Lacerda Fernandes¹; Maria Mércia Bezerra²; Fabíola de Araújo
Leite Medeiros³

Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, fernandes6277@gmail.com, mariamercia2010@gmail.com,
prof.fabiolamedeiros@gmail.com

(INTRODUÇÃO): A doença de Alzheimer é uma das formas mais comuns de demência observada em indivíduos com mais de 60 anos e que se caracteriza como uma doença degenerativa, progressiva, incapacitante, que afeta os tecidos cerebrais devido à atrofia e deposição de placas de proteína beta-amiloide (placas senis) e emaranhados neurofibrilares. Ela ocasiona esquecimento e evolui até perda total de função, sendo dessa forma, considerado um grave problema de saúde para idosos e famílias, devido às respostas cognitivas desadaptadas, lesão cerebral extensa no percurso da doença, além da perda da autonomia e capacidade decisória, além de afetar o funcionamento ocupacional e social de cada indivíduo. Vários são os tratamentos e terapias que vem sendo testados e aprovados para alívio dos sintomas e evolução da doença. Com relação ao tratamento medicamentoso existem vários fármacos usados para tratar a doença como os inibidores de acetilcolina, antidepressivos, ansiolíticos, antipsicóticos, que são prescritos com base nos sintomas comportamentais ou psicóticos que frequentemente coexistem com os sintomas de Alzheimer. Outros tratamentos podem ser conceituados como naturais como uso de vitaminas, minerais e hormônios que possuam algum tipo de resposta positivas ao problema. A música também tem sido sugerida como uma abordagem terapêutica não invasiva para pacientes com Alzheimer.

(OBJETIVOS): Analisar a contextualização da musicoterapia como tratamento de idosos portadores de Alzheimer de acordo com a produção científica entre os anos de 2011-2017.

(METODOLOGIA): Tratou-se de uma revisão integrativa determinada como método de revisão bibliográfica, caracterizada pelo resumo da literatura anterior de base empírica ou teórica para maior compreensão de um fenômeno. Neste estudo foram seguidas as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; busca dos artigos pertinentes ao propósito deste estudo; avaliação desses artigos; e interpretação e exposição dos resultados. Para guiar a revisão integrativa utilizou-se a questão norteadora citada na introdução desse trabalho. Para seleção dos artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: Literatura LatinoAmericana

e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS; *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online-MEDLINE*; Base de Dados de Enfermagem-BDENF; e biblioteca virtual *Scientific Electronic Library Online-SciELO*. Utilizou-se como descritores na língua portuguesa os termos “Alzheimer e música”. A coleta de dados foi realizada no período de junho a agosto de 2017. Ressaltando que esse estudo referenda parte das atividades de fundamentação teórica do projeto de pesquisa intitulado “*Processo de Cuidar em Enfermagem ao Idoso portador da Doença Alzheimer*”. Os critérios adotados para a inclusão dos estudos foram: artigos publicados nos idiomas português, inglês, alemão e francês, análise de periódicos nacionais e internacionais cuja origem do artigo e de seus autores fosse provindos de instituições brasileiras; artigos na íntegra relacionados à temática - no contexto das pesquisas brasileiras; e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período de 2011-2017. Adotou-se como critérios de exclusão: textos não disponíveis na íntegra; textos que apresentassem duplicidade nas bases de dados; e textos publicados em outros idiomas que não fossem em língua portuguesa, inglesa ou espanhola (seria bom retirar essa parte né), teses, dissertações e monografias. O universo inicial para análise foi de 38 publicações brasileiras, nas quais após identificação dos artigos e a leitura dos resumos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão, resultou numa base empírica de 12 artigos para análise, todo o processo de escolha do material empírico foi realizado no mês de junho a agosto de 2017, compreendendo a leitura meticulosa de todos os resumos e textos completos, para garantia da base empírica escolhida de acordo com a pergunta norteadora da revisão integrativa. (RESULTADOS): O material empírico do estudo foi composto de 12 artigos publicados em periódicos brasileiros. Destes, dez eram da área da medicina, um de psicologia e um de enfermagem. Foram feitas três análises para selecionar o material empírico: para inclusão dos estudos, 12 eram trabalhos completos relacionados revisões sistemáticas, estudos randomizados e de coorte. Desse modo, todo o *corpus* do material empírico, constituído da análise e leitura criteriosa, levaram a afirmar que a musicoterapia como forma de tratamento não farmacológico possui ação eficaz no tratamento de Alzheimer, comprovou-se que a memória musical ainda permanece preservada nos mais diversos estágios da doença segundo estudos feitos por ressonância magnética no lobo temporal afetado pela doença e que a música ajuda na diminuição dos efeitos da doença como estresse e agressividade além de possibilitar a liberação de recall autobiográfico do paciente e liberar a memória a longo prazo preservada no contexto musical. De acordo com a tabela 01, verifica-se que os pacientes portadores de Alzheimer conseguem aumentar as memórias

predefinidas com o auxílio da música além de uma melhora no desenvolvimento motor. A música familiar evoca memórias autobiográficas pessoais para adultos saudáveis mais jovens e mais velhos e para aqueles com Alzheimer leve a moderada. Argumenta-se também que a música é um candidato principal para ser um meio para a estimulação cognitiva porque memórias musicais e emoções associadas podem ser prontamente evocadas; isto é, eles são fortes e não precisam ser reparados.

Tabela 01- Caracterização da revisão integrativa relacionada com a musicoterapia aplicada à Doença de Alzheimer e a produção científica internacional voltada ao envelhecimento, (n=8).

Título	Periódico	Ano	Alzheimer e Musicoterapia
Musical tasks targeting preserved and impaired functions in two dementias.	Annals of the New York Academy of Sciences	2015	Pesquisas clínicas e aplicação de testes de ressonância magnética no lobo temporal afetado pela doença de Alzheimer e foram examinadas imagens musicais. Confirmou a presença de redes perceptivas em imagens que foram relativamente poupadas nos estágios iniciais da doença além da percepção de que pacientes portadores de Demências inclusive Alzheimer podem ter memória musical.
Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease	International Psychogeriatric Association	2015	Pesquisas em grupos de idosos para entender como a exposição à música aumentava o recall autobiográfico. A exposição à música em pacientes com doença de Alzheimer aumentava a produção de memórias auto definidas que contribuem para a auto-descoberta, auto-compreensão e identidade dos pacientes.
Music Recognition in Frontotemporal Lobar Degeneration and Alzheimer Disease	US National Library of Medicine National Institutes of Health	2011	Avaliação da relação entre reconhecimento de música e volume de cérebro. Os pacientes com demência semântica tiveram dificuldade considerável em nomear melodias.
Hearing and music in dementia	US National Library of Medicine National Institutes of Health	2015	Estudar o <i>recall</i> de músicas popular em Idosos com doença de Alzheimer. O conhecimento semântico musical associado a uma música pode ser relativamente preservado nos estágios iniciais da doença.
Das Arbeitsgedächtnis für Musik bei PatientInnen mit leichter kognitiver Beeinträchtigung und beginnender Alzheimer-Krankheit	Neuropsychiater	2013	Testou-se a memória de trabalho para a música em pacientes com insuficiência cognitiva leve e doença de Alzheimer em estágio inicial com um teste. Nos estágios iniciais da doença de Alzheimer houve uma performance intacta, ou seja, aumento gradual da deficiência durante a fase pré-clínica mostrou-se poupada para as habilidades musicais.

Preservation of musical memory and engagement in healthy aging and Alzheimer's disease	Annals Of The New York Academy Of Sciences	2015	Procurou-se evidência de memórias musicais poupadas no envelhecimento e na Doença de Alzheimer. Verificou-se que apesar da perda cognitiva, as pessoas com Alzheimer leve a moderada preservam o engajamento musical. A música familiar evoca memórias autobiográficas pessoais. A música é um estímulo cognitivo porque memórias musicais e emoções associadas podem ser prontamente evocadas no processo de ouvir ou cantar uma música.
Efficacy of musical interventions in dementia: methodological requirements of nonpharmacological trials	Annals Of The New York Academy Of Sciences	2014	Verificou-se a eficácia limitada de terapias farmacológicas combinadas com efeitos iatrogênicos dos tratamentos medicamentosos na demência. Foram realizados ensaios controlados randomizados para comparar a eficácia das atividades musicais com outras atividades agradáveis em diversas funções em pacientes com doença de Alzheimer grave. A música altera as ações emocionais e comportamentais dos pacientes.
Music and dementia	Progress in Brain Research	2015	Revisou-se na literatura que cognição musical em demência precisa ser estimulada como tratamento não-farmacológico para a demência. Porém há ainda poucos estudos em questão.
Assessing the impact and social perception of self-regulated music stimulation with patients with Alzheimer's disease	Elservier Ltd. All rights reserved.	2012	Avaliação do impacto e da classificação social de uma condição de música ativa e passiva implementada com seis pacientes com doença de Alzheimer. Nas sessões de condição ativa mostraram-se um aumento nos índices de participação positiva dos pacientes maiores que os observados nas sessões de condição passiva para cinco dos seis pacientes.
Efficacy of music therapy in the neuropsychiatric symptoms of dementia: systematic review	Institute of Psychiatry, Center for Alzheimer's Disease and Related Disorders.	2016	Revisão sistemática analisou o grande número de intervenções psicossociais em demência que são baseadas na música, atividades e intervenções de terapia musical, além da avaliação da eficácia da terapia musical nos sintomas neuropsiquiátricos de pessoas com demência. Estudos indicaram a eficácia da musicoterapia sobre o declínio da depressão, agitação e ansiedade
Persons with Alzheimer's disease engage in leisure and mild physical activity with the support of technology-aided programs.	Elsevier Ltd. All rights reserved	2014	Três estudos para avaliar um programa destinado a permitir que três pacientes com doença de Alzheimer leve ou moderada escolhessem entre diferentes opções de música e ativassem as preferidas. Observou-se melhora no desenvolvimento motor e no humor dos pacientes com Alzheimer e estes tiveram bom desempenho de locomoção e observação musical.

La mémoire musicale à long terme au cours de l'évolution de la maladie d'Alzheimer. / [Musical long-term memory throughout the progression of Alzheimer disease].	Geriatr Psychol Neuropsychiatr Vieil	2013	Foram observados em pacientes com doença de Alzheimer com sólidos antecedentes musicais, relatos de casos isolados a manutenção de habilidades musicais notáveis. A memória musical permanece preservada até mesmo nos estágios mais avançados da doença de Alzheimer e reafirma a preservação das capacidades musicais destes pacientes.
---	--------------------------------------	------	---

(CONSIDERAÇÕES FINAIS): Conclui-se com esse estudo que a musicoterapia no tratamento da Doença de Alzheimer é um mecanismo conscientemente importante, eficiente e eficaz no que diz respeito a recall autobiográfico, construção de memórias pré-definidas e métodos de diminuição de estresse e agressividades proeminentes da doença. Além disso, devido a sua eficiência e por ser um tratamento não farmacológico, a música vem ganhando perfil importante dentre as pesquisas internacionais e produzindo resultados sustentáveis no tratamento da doença. A harmonia e junção de ritmos formados pelos mais diversos tipos de instrumentos provoca uma gama de sentimentos nos idosos portadores de Alzheimer bem como lembranças e memórias até então consideradas impossíveis principalmente para estágios avançados da doença. Desse modo, a música demonstra ser indispensável mecanismo de estudos da doença de Alzheimer bem como objeto importante da compreensão dos mecanismos de funcionamento da memória em idosos portadores da doença.

Palavras-chave: Alzheimer. Musicoterapia. Cuidado. Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Lancioni GE, Singh NN, O'Reilly MF, Sigafos J, D'Amico F, Sasanelli G, et al. Persons with Alzheimer's disease engage in leisure and mild physical activity with the support of technology-aided programs. *Res Dev Disabil* [Internet]. 2015;37:55–63. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2014.11.004>
2. Groussard M, Mauger C, Platel H. La mémoire musicale à long terme au cours de l'évolution de la maladie d'Alzheimer. *Geriatr Psychol Neuropsychiatr Vieil*. 2013;11(1):99–109.
3. Lancioni GE, O'Reilly MF, Singh NN, Sigafos J, Grumo G, Pinto K, et al. Assessing the impact and social perception of self-regulated music stimulation with patients with Alzheimer's disease. *Res Dev Disabil* [Internet]. 2013;34(1):139–46. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ridd.2012.07.026>
4. Aleixo MAR, Santos RL, Dourado MC do N. Efficacy of music therapy in the neuropsychiatric symptoms of dementia: systematic review. *J Bras Psiquiatr* [Internet]. 2017;66(1):52–61. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000100052&lng=en&tlng=en
5. Baird A, Samson S. Music and dementia. *Prog Brain*

Res. 2015;217:207–35.

6. Samson S, Clément S, Narme P, Schiaratura L, Ehrlé N. Efficacy of musical interventions in dementia: Methodological requirements of nonpharmacological trials. *Ann N Y Acad Sci.* 2015;1337(1):249–55.
7. Arroyo-Anlló EM, Poveda J, Gil R. Familiar Music as an Enhancer of Self-Consciousness in Patients with Alzheimer's Disease. *Biomed Res Int.* 2013;2013:1–11.
8. Kerer M, Marksteiner J, Hinterhuber H, Mazzola G, Kemmler G, Bliem HR, et al. Das Arbeitsgedächtnis für Musik bei PatientInnen mit leichter kognitiver Beeinträchtigung und beginnender Alzheimer-Krankheit. *Neuropsychiatrie.* 2013;27(1):11–20.
9. Cuddy LL, Sikka R, Vanstone A. Preservation of musical memory and engagement in healthy aging and Alzheimer's disease. *Ann N Y Acad Sci.* 2015;1337(1):223–31.
10. Kerer M, Marksteiner J, Hinterhuber H, Mazzola G, Kemmler G, Bliem HR, et al. Explicit (Semantic) Memory for music in patients with mild cognitive impairment and early-stage Alzheimer's disease. *Exp Aging Res.* 2013;39(5):536–64.
11. Basaglia-Pappas S, Laterza M, Borg C, Richard-Mornas A, Favre E, Thomas-Antérion C. Exploration of verbal and non-verbal semantic knowledge and autobiographical memories starting from popular songs in Alzheimer's disease. *Int Psychogeriatrics* [Internet]. 2013;25(5):785–95. Available from: http://www.journals.cambridge.org/abstract_S1041610212002359
12. El Haj M, Antoine P, Nandrino JL, Gély-Nargeot M-C, Raffard S. Self-defining memories during exposure to music in Alzheimer's disease. *Int Psychogeriatrics* [Internet]. 2015;27(May):1719–30. Available from: http://www.journals.cambridge.org/abstract_S1041610215000812